



PODER

Câmara avança para anistiar golpistas

Deputados aprovam a urgência para projeto que beneficia o ex-presidente Jair Bolsonaro e outros condenados no STF por atentar contra a democracia. Não há consenso, porém, sobre o texto a ser analisado e a data da apreciação do mérito

» DANANDRA ROCHA
» WAL LIMA

O plenário da Câmara aprovou, ontem, por 311 a 163 — além de sete abstenções —, a urgência de proposta que anistia os golpistas do 8 de Janeiro e inclui o ex-presidente Jair Bolsonaro e mais sete aliados, condenados pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por atentar contra a democracia. A medida garante que seja acelerada a tramitação do projeto, de autoria do deputado Marcelo Crivella (Republicanos-RJ). Mas não está definido, ainda, qual texto será, de fato, analisado e a data de apreciação do mérito.

Momento antes da votação da urgência, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), pronunciou-se nas redes sociais para justificar a colocação da urgência na pauta da Casa. Segundo o deputado, o Brasil “precisa de pacificação e de um futuro construído em bases de diálogo e respeito”.

“O país precisa andar. Temos na Casa visões distintas e interesses divergentes sobre os acontecimentos de 8 de janeiro de 2023. Cabe ao plenário, soberano, decidir. Portanto, vamos hoje (ontem) pautar a urgência de um projeto de lei do deputado Marcelo Crivella para discutir o tema”, ressaltou. “Se for aprovada, um relator será nomeado para que possamos chegar, o mais rápido possível, a um texto substitutivo que encontre o apoio da maioria ampla da Casa.” Ele acrescentou que, como presidente da Câmara, sua missão é conduzir o debate com equilíbrio.

As negociações em torno da votação da urgência da anistia, entretanto, aconteceram às escuras, sem revelações sobre onde seria realizado o encontro de Motta com a oposição. A informação sobre a indefinição de local foi dada pelo próprio líder do PL, deputado Sóstenes Cavalcante (RJ), no momento em que estava de saída para o encontro. Mesmo antes do acordo, ele já tinha confirmado que a urgência da anistia entraria em votação.

“Vamos votar a urgência e aprovar, acabou. Depois, o texto vai se construir quando ele nomear o



O Brasil precisa de pacificação e de um futuro construído em bases de diálogo e respeito. O país precisa andar. Temos na Casa visões distintas e interesses divergentes sobre os acontecimentos de 8 de janeiro de 2023. Cabe ao plenário, soberano, decidir”

Hugo Motta (Republicanos-PB), presidente da Câmara

relator. Aí vamos sentar e conversar. Isso (a urgência) vai ser aprovado hoje”, cravou o parlamentar, pontuando que ainda não há um desenho da proposta que deverá ser acordada juntamente com os demais líderes da Casa para a eventual aprovação em plenário.

Segundo o vice-presidente da Câmara, Elmar Nascimento (União-BA), a discussão sobre a anistia envolve atualmente três blocos de apoio: o governo, que defende “não aprovar nada”; a oposição, que defende “uma anistia geral e recente”; e um grupo de centro, “menos orgânico”, que apoia a redução de penas. “Não tem maioria para nada. Mas, se o governo vier para a redução de pena, tem maioria para aprovar isso”, explicou.

O deputado Zucco (PL-RS), líder da oposição, disse que a urgência é uma vitória para o grupo político. Não há, no entanto, um prazo para a votação do mérito do texto. “A gente acredita que a data é muito importante. Já tentávamos pautar a anistia desde o início do ano. Hoje, nós estamos avançando em uma urgência. O texto, na verdade, será trabalhado com o relator ainda a ser escolhido”, destacou. (Colaborou Israel Medeiros)

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Em sessão tumultuada, a Câmara dos Deputados aprovou a urgência do projeto de anistia aos golpistas por 311 a 163 — houve sete abstenções

Saiba mais

O que diz o projeto de Crivella

O projeto escolhido para ter a urgência votada prevê anistia ampla a todos os crimes vinculados a manifestações ocorridas a partir de outubro de 2022. O texto do deputado Marcelo Crivella também perdoo multas aplicadas pela Justiça Eleitoral.

O parlamentar justificou a proposta, apresentada em abril de 2023, dizendo que se trata de uma “resposta apaziguadora, de arrefecimento de espíritos e congraçamento dos contrários por meio do perdão soberano”.

Governistas protestam

A sessão que votou a urgência para o projeto de perdão aos golpistas foi bastante tumultuada, com cânticos mobilizados por governistas e opositores sobre a anistia. De um lado, apoiadores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva cantaram “sem anistia”, enquanto bolsonaristas entoaram o lema “anistia já”. “O que está sendo feito aqui hoje é um absurdo, um esculacho, um sarcasmo”, afirmou Pastor Henrique Vieira (PSol-RJ).

Antes dele, o líder do PT, Lindbergh Farias (RJ), criticou a votação da proposta. “Lamentável o que está acontecendo no dia de hoje. A instituições, num dia como este, não podem se acovardar.

Ao pautar a urgência de um projeto de anistia do deputado Marcelo Crivella, é uma anistia ampla, geral e irrestrita”, afirmou. “Os deputados do Centrão estão abrindo a porteira para que, com maioria simples, eles aprovem o texto. Alguém aqui acredita que eles querem pacificar alguma coisa?”, completou.

Ao falar em nome do MDB, o deputado Isnaldo Bulhões Junior (AL), defendeu que seria melhor ajustar o texto para uma proposta que apenas reduzisse o tamanho das penas aplicadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), mas sem anistia. “É lamentável que a pauta que ora apreciamos, a urgência a um projeto de lei que textualmente

trata da anistia a uma tentativa de golpe virou um debate político eleitoral”, disse o alagoano.

Bolsonaristas afirmaram que acordaram com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), a aprovação da proposta de emenda à Constituição (PEC) da Blindagem, que dificulta a abertura de processos e a autorização de prisão de parlamentares, em troca da aprovação da urgência da anistia.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem dito a aliados que é favorável a um acordo com o Centrão para uma “anistia light”, que reduziria a pena dos condenados pelos ataques golpistas do 8 de Janeiro, mas sem que o benefício alcance o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Alcolumbre dispara contra Eduardo Bolsonaro

Jonas Pereira/Agência Senado



Alcolumbre diz que filho do ex-presidente instiga EUA contra o Brasil

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), criticou, ontem, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e disse que o parlamentar instiga os Estados Unidos contra o Brasil. “Não dá para eu ver, todos os dias, um deputado federal, do Brasil, eleito pelo povo de São Paulo, lá nos Estados Unidos, instigando um país contra o meu país. Nunca falei sobre isso, mas está na hora de começar a falar. Não dá para aceitar todas essas agressões calado”, afirmou em discurso no plenário.

Alcolumbre disse que os Estados Unidos “ofendem o Brasil” todos os dias. As declarações vieram depois de senadores de oposição comentarem caso envolvendo o historiador Eduardo Bueno, que integra conselho do Senado e publicou vídeo comemorando a morte do influenciador americano Charlie Kirk. Alcolumbre disse que queria ele mesmo ter demitido Bueno.

O senador aproveitou a fala para criticar a polarização da direita e da esquerda e ressaltou que “todo



Não dá para eu ver, todos os dias, um deputado federal, do Brasil, eleito pelo povo de São Paulo, lá nos Estados Unidos, instigando um país contra o meu país. Nunca falei sobre isso, mas está na hora de começar a falar. Não dá para aceitar todas essas agressões calado”

Davi Alcolumbre (União-AP), presidente do Congresso

mundo está passando um pouco dos limites adequados à boa convivência”. “Fica um de um lado falando que o Brasil é dos brasileiros e, do outro lado, fica um nos Estados Unidos dizendo que o Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, vai enviar novas sanções ao Brasil, ao Parlamento, às autoridades, ao Judiciário, ao Executivo, colocar tarifa, cobrando e atrapalhando o Brasil”, comentou.

Ele ainda se defendeu da ausência do Senado na terça-feira, quando alegou ter tido uma indisposição estomacal. Segundo Alcolumbre, outros parlamentares o acusaram de não ir para fugir de questionamentos sobre projetos defendidos pela oposição. “Ontem, uma autoridade importante questionou minha ausência no plenário do Senado: ‘Porque tinha alguns dias que o presidente Davi

estava com medo com as manifestações populares da rua’. E estou o tempo todo pedindo calma, ponderação, equilíbrio. Não preciso avisar todo mundo, porque eu estava doente”, declarou.

Ofensas e agressões

O parlamentar também destacou que, todos os dias, aparecem pessoas com problemas, ofensas e agressões e que essa situação dificulta o andamento da pauta da Casa. Citou a ocupação da Mesa do Senado, promovida por senadores de oposição, e a defesa de um projeto de anistia.

“Na volta do recesso parlamentar, encontrei senadores acorrentados na Mesa do Senado. Estamos com muitos problemas ao mesmo tempo, daqueles que falam que vão obstruir 24h por dia para não votar nada, daqueles que não querem votar legislação, porque ficam se atendo aos debates, seja do Judiciário, seja de impatches de ministro do Supremo, seja de anistia”, criticou.